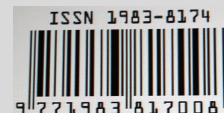


VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



PERFIL DO AGRESSOR DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM FICHAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Wanessa Rayelle Siqueira Matias¹, Maria Clara Tavares Arrais², Íris Evangelista da Silva³, Davi Soares da Silva⁴, Lorena Farias Rodrigues Correia⁵, Maria Rita Santos de Deus Silveira⁶, Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra⁷, Grayce Alencar Albuquerque⁸

A desigualdade de gênero é uma problemática alarmante no cenário brasileiro, impactando na violência contra a mulher com os seus derivados tipos, sendo elas física, patrimonial, psicológica e sexual. Nesse âmbito, o Observatório da Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri, tem como finalidade coletar dados referente aos casos de violência da região para traçar um perfil de vítimas e agressores que cometem crimes de violência. Objetivou-se descrever o perfil de agressores frente à violência contra a mulher registrados pela Vigilância Epidemiológica. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, analisados por meio da estatística descritiva simples, com dados coletados por meio da Ficha de Notificação Compulsória de Violência na Coordenação de Vigilância Epidemiológica de uma Secretaria Municipal de Saúde em um município do interior do Ceará, entre os meses de junho a setembro de 2022. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa com parecer de nº 2038188. De 15 casos apresentados, 20% (n=3) das agressões foram cometidas por mulheres, 60% (n=9) por homens e 20% (n=3) dos casos

¹ Discente do curso de graduação em Direito (URCA), membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: wanessa.rayelle@urca.br

² Discente do curso de graduação em Direito (URCA), membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: mariaclara.tavares@urca.br

³ Discente do curso de graduação em Direito (URCA), membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: iris.evangelista@urca.br

⁴ Discente do curso de graduação em Ciências Econômicas (URCA), membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: davi.soares@urca.br

⁵ Discente do curso de graduação em Enfermagem (URCA), membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: lorena.farias@urca.br

⁶ Discente do curso de graduação em Enfermagem, membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri (URCA), e-mail: mariarita.silveira@urca.br

⁷ Enfermeira (URCA), Pós-graduanda pelo Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (PMAE-URCA), membro do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI), e-mail: saskya.barros@urca.br

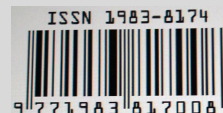
⁸ Enfermeira (URCA), Doutora em Ciências da Saúde pela FMABC, Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI), Tutora do PET Enfermagem URCA, e-mail: grayce.alencar@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



relacionados ao sexo do agressor foram ignorados. A respeito do vínculo com o agressor, 26,66% (n=4) eram por cônjuges, 6,66% (n=1) ex-cônjuge, 20% (n=3) desconhecido, 6,66% (n=1) filho(a), 6,66% (n=1) pelo pai, 6,66% (n=1) pela mãe, 6,66% (n=1) irmão(a), 6,66% (n=1) outros e 13,33% (n=2) foram ignorados. Quanto à relação consumo de álcool ou drogas e agressão, nos 15 casos foram ignorados. Quanto ao tipo de violência, 86,66% (n=13) foram ocasionadas por violência física e 46,66% (n=7) por violência psicológica/moral, já quanto ao meio de agressão cometida, 93,33% (n=14) utilizaram a força/espancamento, 6,66% (n=1) por enforcamento/sufocação, 13,33% (n=2) por objeto perfurocortante, 6,66% (n=1) por arma de fogo, 6,66% (n=1) por ameaças e 6,66% (n=1) desses dados foram ignorados. Verifica-se que alguns dados importantes como idade, cor/raça, horário da ocorrência, zona de moradia do agressor e ocupação do mesmo foram ignorados. Conclui-se que a maioria dos agressores são do sexo masculino em decorrência da cultura patriarcal, tendo vínculo afetivo com mulheres. Os dados apresentados são necessários para se conhecer o perfil do agressor e se direcionar ações de enfrentamento e prevenção da violência que leve em consideração esse perfil, portanto, faz-se necessário reforçar o registro de todas as informações do agressor para um melhor direcionamento dessas ações.

Palavras-chave: Agressor. Mulher. Violência.